



# Panorama Econômico

Edição Fevereiro 2023



## **Nosso objetivo:**

Cooperado, este jornal tem como objetivo gerar conteúdo educativo e informativo sobre Economia, Finanças e Investimentos. Um dos princípios do cooperativismo é a “educação, formação e informação”. Então aproveite este material criado exclusivamente para você!

## **O que você verá aqui:**

Na edição de fevereiro será abordado sobre a guerra na Ucrânia que está caminhando para um ano e que permanece sem a previsão de um acordo diplomático, além dos envios de tanques de guerra de outros países para auxiliar o fortalecimento da Ucrânia diante deste cenário.

A União Europeia apresentou em dezembro um arrefecimento da sua inflação, porém ainda permanece muito acima da meta estabelecida pelo Banco Central Europeu. Além disso, sobre a atualização e definição da política monetária dos Estados Unidos.

Por fim, no cenário internacional, as expectativas da China sobre a suspensão das suas políticas rigorosas de Covid zero, o comportamento do PIB no último ano e suas projeções para 2023.

No cenário nacional, será comentado sobre a Moeda SUR que são pautas de agendas entre Brasil e Argentina e quais são os objetivos desse projeto bilateral.

Além disso, será visto sobre o andamento da política monetária definida na reunião da última semana que já demonstra os próximos passos para o ano vigente, assim como, a projeção do PIB informado pelo Banco Central e pelo FMI.

Por último, será abordado sobre os principais indicadores econômicos que são necessários como base de análise de como está o direcionamento da economia para o ano de 2023, e a sugestão da diversificação de investimentos que irão auxiliar em potencializar os retornos neste cenário de mudanças.



## Cenário Macro Internacional:

**Europa:** O dirigente do Banco Central Europeu (BCE), no dia 25 de janeiro, afirmou não ver sinais de uma espiral inflacionária na região. Além disso, ressaltou que as instituições na zona do euro devem continuar a aumentar as taxas de juros em passos semelhantes às decisões do comitê em dezembro, quando as taxas foram elevadas em 0,50 ponto percentual.

A inflação na Zona do Euro fechou o ano de 2022 aos 9,2%. A taxa começou a ter uma redução no mês de novembro, após ter chegado a 10,1%. Apesar da queda, ainda está acima da meta de 2% estabelecida pelo BCE e, mesmo com a desaceleração, os preços na região continuam nos maiores patamares observados em décadas.

Segundo o levantamento, a energia foi a taxa que mais contribuiu para a alta inflacionária, tendo um crescimento anual de 25,7%, seguido por alimentação, álcool e tabaco em 13,8%.

No dia 2 de fevereiro, o BCE anunciou alta de 0,50 ponto percentual na taxa básica de juros do bloco. Com isso, a taxa subiu de 2,5% para 3%. Com a mudança, a autarquia segue o aperto monetário aos patamares mais altos desde 2008.

**Guerra:** Neste mês, o conflito entre a Rússia e a Ucrânia segue para um ano desde o primeiro ataque no país ucraniano ocorrido no dia 24 de fevereiro de 2022, à medida que ainda não há um acordo diplomático entre as duas nações.

A capital da ex-república soviética comemorou os auxílios noticiados pela Alemanha, Estados Unidos, Grã-Bretanha, Noruega e Polônia que enviarão ao total cerca de 100 tanques de guerra para contribuir na defesa do país ucraniano frente aos ataques russos.

A Rússia intensificou os bombardeios na última semana após o envio de tanques e afirma que essa ação representa um envolvimento direto do Ocidente na guerra.

Os dois países não vislumbram um cenário próximo de um fim de hostilidades. Ademais, cada vez que os Estados Unidos e seus aliados fazem novos pronunciamentos e aumentam a qualidade do armamento para o país ucraniano, a Rússia considera uma intromissão



inadmissível e adverte que isso pode desatar um conflito nuclear.

**China:** O país enfrenta fortes consequências após ter implantado a política de quarentena que restringiu o deslocamento da população e fechamento de comércios frente aos fortes lockdowns na região. Recentemente o país a fim de minimizar custos econômicos, suspendeu suas políticas rigorosas de covid zero para viajantes internacionais e encerra três anos de isolamento.

O Produto Interno Bruto (PIB) chinês cresceu apenas 3% no ano anterior e foi o menor avanço desde 1977. A China ao longo desses anos sempre teve um crescimento acima dos 6%, inclusive um dos seus objetivos é se tornar a maior economia do mundo em 2030, passando os Estados Unidos.

Além disso, as construtoras estão mergulhando em dívidas e consumidores estão apreensivos de não receber os imóveis comprados, para contribuir com a retomada do setor imobiliário e enfrentar a crise atual, o governo chinês anunciou que irá conceder apoio aproximado de US\$24 bilhões as incorporadoras.

**EUA:** A economia norte-americana manteve um ritmo forte de crescimento no segundo semestre do ano passado. O PIB do terceiro trimestre foi de 3,2% enquanto do quarto ficou em 2,9% e a soma desses ganhos compensou a contração de 1,1% referente ao primeiro semestre de 2022. A economia dos Estados Unidos expandiu em 2,1% no ano. Isso já mostra uma retração equiparando com 2021 onde teve um ganho de 5,9%.

No dia 01 de fevereiro, o Federal Reserve (Fed) diminuiu o ritmo de alta de juros e elevou a taxa básica do país em 0,25 ponto percentual. De acordo com os especialistas, ainda há espaço para novos aumentos devido aos sinais pouco claros do efeito da política mais restritiva na atividade econômica dos EUA.

No comunicado, o Banco Central americano disse ainda que apesar do arrefecimento nos últimos meses, a inflação continua elevada e permanecerá atento aos riscos inflacionários e volta a afirmar que os juros restritivos devem ser necessários para frear a escalada de preços e levar a inflação à meta de 2% ao ano.



## Cenário Macro Nacional:

**Moeda SUR:** Apesar de ser um projeto embrionário, atualmente está em discussão sobre a criação da moeda única a ser adotada por Brasil e Argentina, voltada às exportações do Mercado Comum do Sul (Mercosul).

A criação da moeda comum é estudada para ser utilizada em transações comerciais e financeiras entre Brasil e Argentina. Diante disso, o real e o peso argentino não deixariam de existir, essas moedas seguiriam como moedas oficiais de seus respectivos países.

O objetivo é diminuir a dependência do dólar e com isso baratear os custos com as transações. Inicialmente seria um projeto bilateral entre as duas economias da América do Sul e que posteriormente será apresentado como um convite aos outros países do continente.

**Inflação:** O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), o indicador oficial de inflação no Brasil, fechou o ano de 2022 com uma taxa de 5,79% acumulada no ano. Esse resultado ficou abaixo dos 10,06% em 2021.

O principal fator que impactou a alta inflacionária, foi o setor de alimentos e bebidas, isoladamente este segmento teve um avanço no indicador de 11,64%.

O IPCA de dezembro fechou em 0,62%, influenciado principalmente pelo grupo de saúde e cuidados pessoais. No mês de dezembro, nenhum dos nove grupos que compõem o índice apresentou queda no mês.

No último Boletim Focus divulgado no dia 30 de janeiro, o Banco Central aumentou a expectativa do IPCA de 5,74% e 3,90% referente ao ano de 2023 e 2024, respectivamente.

**PIB:** A expectativa do Produto Interno Bruto que é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, divulgada no relatório Focus do dia 30 de janeiro mostrou um aumento em 2023 equiparando com a semana anterior, segundo os especialistas para 0,80%.

O Fundo Monetário Internacional (FMI) elevou a projeção para 1,2%. O desempenho, no entanto, é um dos piores entre os países emergentes.



**Política Monetária:** Em 21 de setembro de 2022, o Comitê de Política Monetária (Copom), interrompeu um ciclo de 12 altas seguidas na Selic, iniciado em março de 2021.

No dia 01 de fevereiro, em sua primeira reunião do ano, o Banco Central manteve a Selic em 13,75% pela quarta vez consecutiva, conforme esperado pelo mercado.

Na ata do Copom divulgado no site do Banco Central informa que o ambiente externo segue marcado pela perspectiva de crescimento global abaixo do potencial no próximo ano, alta volatilidade nos ativos financeiros e um ambiente inflacionário pressionado, embora com sinais mais positivos na margem.

Além disso, reforçou que em relação à atividade econômica brasileira, o conjunto dos indicadores mais recentes segue corroborando o cenário de desaceleração esperado pelo Comitê de Política Monetária.



## Indicadores Econômicos

**SELIC:** Na sua primeira reunião do ano de 2023, o Copom decidiu por unanimidade manter a taxa Selic em 13,75% ao ano. A taxa básica de juros nacional fechou o mês de janeiro em 1,13% e 12,93% para os últimos 12 meses.

**IPCA:** O IPCA, índice oficial de inflação do país, aponta para a variação do custo de vida médio de famílias com renda mensal de 1 a 40 salários-mínimos. No dia 10 de janeiro foi divulgado a inflação de dezembro que ficou em 0,62%, enquanto nos últimos 12 meses fechou em 5,79%.

**POUPANÇA:** Na prática, quando a Selic está acima de 8,5% ao ano, o rendimento da Caderneta de Poupança passa a ser de 0,5% ao mês + TR (Taxa Referencial). No mês de janeiro a sua rentabilidade foi de 0,71%, enquanto o acumulado nos últimos 12 meses foi de 8,05%.

**CDI:** O Certificados de Depósitos Interfinanceiro, que remunera as aplicações pós fixadas, teve um fechamento de 1,12% no mês de janeiro e um acumulado de 12,83% nos últimos 12 meses.

**IBOVESPA:** O principal índice da bolsa brasileira registrou alta no mês de janeiro de 3,37% aos 113.430 pontos.

No primeiro mês de 2023, os investidores ficaram cautelosos prevendo uma série de aumentos das taxas de juros por parte de bancos centrais das principais economias no mundo que já seria definido nos primeiros dias de fevereiro, tanto no cenário doméstico quanto nos Estados Unidos e Europa.

Além disso, os investidores apostaram no impacto positivo da eliminação das severas regras de controle da Covid-19 na China que tem grande peso no cenário nacional uma vez que o país é o maior importador de produtos brasileiros.

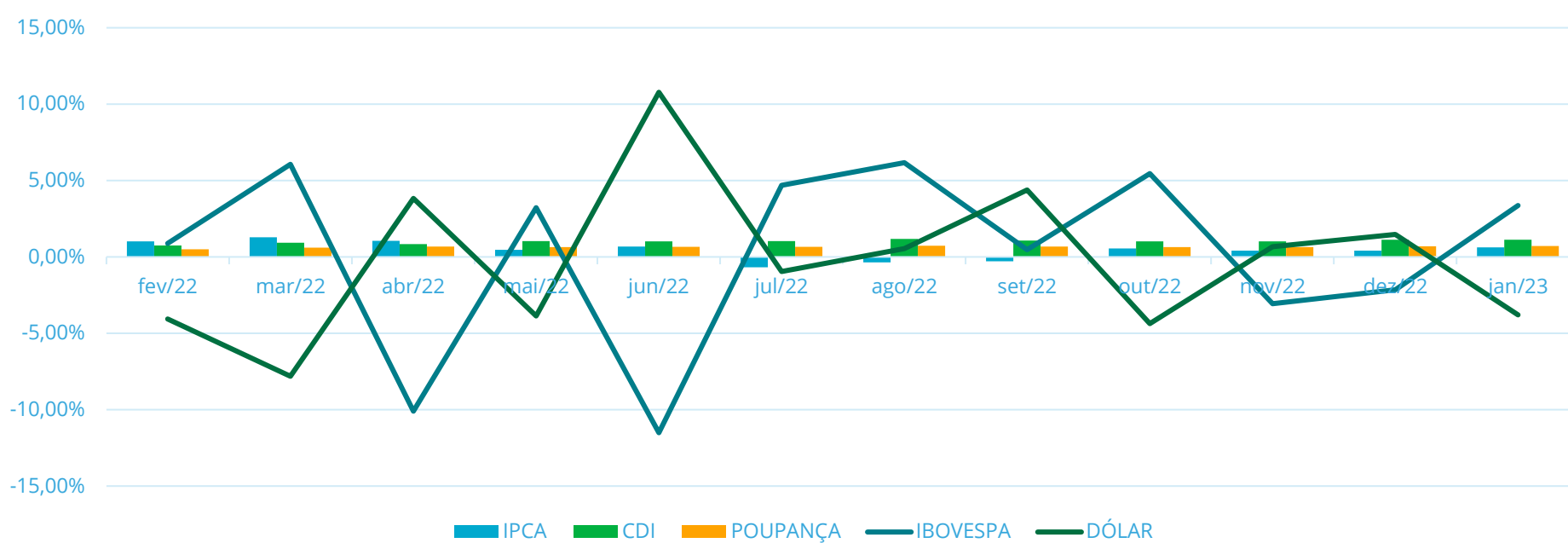
**DÓLAR:** No mês de janeiro, a cotação do dólar teve queda de 3,8%. O dólar nas últimas



semanas vem perdendo força contra o real de forma relevante. O dólar iniciou o mês cotado a R\$5,34 no primeiro pregão deste ano e fechou o mês negociada a R\$5,09, contrariando algumas expectativas de valorização da divisa americana em meio ao início do novo governo.

O enfraquecimento da moeda norte-americana frente ao real não se deve exclusivamente ao cenário interno, mas sim à melhora de fatores internacionais que pesam diretamente na força do real.

### Indicadores Econômicos nos últimos 12 meses







## Onde investir neste cenário?

Diante do exposto na edição de fevereiro, após um mês do novo mandato onde iniciam as definições das políticas econômicas, na Cooperativa existem excelentes alternativas para a sua segurança dos seus investimentos.

As aplicações em **Cotas** possuem a possibilidade de contribuir para obter melhores taxas em produtos de crédito da Cooperativa. As aplicações em **RDC Pós-Fixado** permanecem como ótimos investimentos onde o Comitê de Política Monetária permanece com a Selic em patamares elevados.

Ademais, a modalidade **RDC Pré-Fixado** também se destaca para investimentos no longo prazo. Isto, pois as condições de rentabilidade são determinadas previamente no momento da aplicação. No cenário de altas taxas, esta modalidade garante a rentabilidade mesmo que as taxas de mercado reduzam futuramente.

Além disso, o investimento na modalidade **RDC IPCA+**, irá trazer a garantia da rentabilidade real positiva. Neste caso, além da rentabilidade atrelada ao indicador de inflação, a modalidade conta com uma taxa fixa adicional, sendo vantajosa principalmente para o longo prazo onde a tendência é uma queda da inflação, e conseqüentemente da Selic.

A **Previdência Privada** é uma ótima sugestão para o foco no longo prazo, visando uma aposentadoria mais confortável com benefício da tributação conforme a sua condição de vida.

As aplicações em **Poupança** e **Aplicação Programada** são recomendadas para formação de reserva de emergência para eventuais imprevistos e, por outro lado, também pode ser direcionado para oportunidades futuras devido às oscilações de mercado.

**Investir não precisa ser difícil e nem arriscado. A Cooperativa tem à sua disposição opções de investimentos com valores de verdade, que proporcionam segurança financeira e rentabilidade acima da média de mercado.**

**Consulte o especialista de investimentos da sua Cooperativa.**